

## PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ADRIANA CRISTINA SIMPRÍCIO  
ANA ALICE NEVES DOS SANTOS

### RESUMO

O programa Residência Pedagógica (PRP) visa preparar o discente para a sala de aula de forma construtiva, proporcionando uma vivência prática na sala de aula, permitindo a integração entre teoria e prática. Nesse sentido, enquanto residente do Programa, o presente trabalho busca relatar uma experiência vivenciada em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Antônio Helder Thomaz, na cidade de Vitória da Conquista – BA. Além disso, trata-se de uma abordagem qualitativa, uma vez que, partiu da observação em sala de aula, elaboração e participação de uma atividade diagnóstica, através da qual é possível identificar o nível silábico de cada aluno. Por meio dessa experiência, foi possível traçar relações teóricas com práticas, trazer um vínculo afetivo com as crianças e a professora, o que faz toda a diferença em um ambiente educativo.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica-PRP. Sala de aula. Nível silábico.

### INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica (PRP) visa preparar o discente para a sala de aula de forma construtiva, tanto para enaltecer os saberes teóricos, quanto para adquirir experiências para a atuação profissional. Essas observações e atividades feitas em sala de aula promovem uma troca de saberes enriquecedores para a nossa formação e como futuras profissionais da educação.

Com isso, o presente relatório tem como objetivo apresentar nossa experiência e atuação durante esse período na residência pedagógica, os desafios enfrentados e aprendizagens adquiridas no decorrer desse processo. Foi aqui discorrida uma atividade diagnóstica desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica, desenvolvido pela UESB, no subprojeto de Pedagogia, com intuito de sondar os níveis de escrita de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Antônio Helder Tomaz, na Cidade de Vitória da Conquista – BA. Para mais, foi analisada e discutida, a partir dos conhecimentos teóricos, em quais níveis de escrita se encontrava cada aluno e como intervir para ajudar no desenvolvimento de cada um. Por conta do tempo, foi possível realizar apenas uma atividade diagnóstica, sendo essa nos dias 09/04/2024 e 16/04/2024.

Dessa forma, para melhor explicar e validar tudo que foi dito, esse relato parte do referencial teórico de Gamboa (2013), o qual aborda situações da vida cotidiana, Lemos e Araújo que traz os conceitos didático-metodológico e Magda Soares (2009) que traz questões cognitivas e metacognitivas. Trata-se de uma abordagem qualitativa, a partir da construção e descrição de uma experiência vivenciada em uma turma de 2º Ano do Ensino Fundamental.

## DESENVOLVIMENTO

- **IDENTIFICANDO OS NÍVEIS DE ESCRITA DE ALUNOS DE UMA MESMA TURMA: UMA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

A observação em sala de aula é de suma importância, pois permite ao residente identificar o progresso e as necessidades individuais de cada aluno, bem como a forma em que a professora trabalha com eles. Assim sendo, foram sucedidas duas observações em sala, nos dias 19/03/2024 e 26/03/2024 na classe do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Antônio Helder Tomaz, situada na cidade de Vitória da Conquista-BA, onde foi possível observar as práticas de ensino da professora Laise, assim como fornecer um vínculo afetivo com os alunos. Dessa forma, tendo como base todo o aprendizado teórico no que tange a alfabetização, é notório que no geral, a turma possui certas dificuldades e “atraso” em relação ao ano/série que se encontram. Para tentar intervir de forma construtiva, foi feita uma atividade diagnóstica, para identificar em qual nível se encontra cada criança.

Não basta identificar que o aluno não sabe, ou rotulá-lo como aluno fraco, é necessário saber o que cada um não sabe e em que ponto estão aqueles que conseguem acompanhar de forma satisfatória o que está sendo trabalhado (Melchior, 1988, p. 74 *apud* Silvia, Silvia e Alves, 2014, p.16).

Em vista disso, foi construída uma atividade diagnóstica, juntamente com a professora regente. A atividade a ser realizada foi um ditado com o tema animais, pois, segundo a professora, este seria um tema em que os alunos tinham mais afinidade. A atividade foi realizada de forma individual na área externa da sala no dia 09/04/2024 com 11 alunos, e no dia 16/04/2024 com 10 alunos. Em ambos os dias foi feita uma contextualização antes de iniciar o ditado, em que perguntamos quais animais eles mais gostavam, se tinha algum em casa, tudo isso para deixá-los mais tranquilos, pois muitos aparentavam estar apreensivos, por medo de ser alguma avaliação valendo nota. Então explicamos que era uma atividade simples, somente

para vermos como eles estavam na escrita e assim, poder ajudá-los a superar determinadas dificuldades.

Essa escrita foi fundamental para apreciar a teoria estudada, e muito bem evidenciada, quando Magda Soares aborda:

[...] a escrita engloba desde a habilidade de transcrever a fala, via ditado, até habilidades cognitivas e metacognitivas; inclui a habilidade motora (caligrafia), a ortografia, o uso adequado de pontuação, a habilidade de selecionar informações sobre um determinado assunto e de caracterizar o público desejado como leitor, a habilidade de estabelecer metas para a escrita e decidir qual a melhor forma de desenvolvê-la [...]. (Soares, 2009, p.70).

Com essa pauta, realizamos o ditado com os seguintes nomes de animais: RÃ, BOI, CÃO, GATO, LEÃO, MACACO, CAMELO, JACARÉ, TARTARUGA, BORBOLETA E GAFANHOTO. Após a escrita das palavras, solicitamos que escrevessem a frase “O MACACO GOSTA DE BANANA”. Muitos apontavam que não sabiam escrever, mas os tranquilizamos revelando que podiam escrever do jeito que soubessem, não havia problema, e assim, fizeram com certa dificuldade.

Nos sistemas escolares e em outras situações da vida cotidiana em que nos defrontamos com o conhecimento, em sua maioria, recebemos respostas prontas e acabadas. Poucas vezes o aluno tem a oportunidade de perguntar, e nessas poucas vezes é recriminado por ser inoportuno ou reprimido por se opor à lógica do modelo de aprendizagem, à lógica do domínio da resposta (Gamboa, 2013, p. 92).

Em decorrência disso, é necessário que o professor envolva os alunos com o conteúdo abordado em sala, questionando e concedendo a ele o poder de fala. Através desses momentos será possível familiarizar com as dificuldades dos alunos para trabalhar em cima disso. Segundo a professora, no início do ano letivo ela planejou suas aulas com assuntos adaptados para turma do 2º ano. No entanto, ao aplicar na sala, boa parte da turma não conseguiu acompanhar, pois tinha muitas dificuldades. Com isso, ela precisou refazer seu planejamento, de forma que a turma conseguisse acompanhar. Tal atitude da regente é muito bem evidenciada quando Lemos e Araújo, 2021, fala:

[...] a escola tem por opção repensar suas ações e o seu papel no aprimoramento do saber e, para isso, uma reflexão crítica sobre o currículo e seus conceitos didático-metodológicos precisa ser feita, de forma que se ajuste ao momento atual [...]. (Lemos e Araújo, 2021, p.35-36).

Ao terminar a atividade diagnóstica, juntamos com a professora para analisar os resultados. Identificamos que 5 estavam pré-silábicos, visto que escreveram uma letra para cada palavra, algumas tinham relação com a consoante/vogal da escrita da palavra e uma, em específico, não conseguiu escrever nenhuma, ainda tem muita dificuldade. Silábico sem valor sonoro haviam 5, pois os mesmos não fazem a relação sonora com as palavras e escrevem com

letras aleatórias. Silábico alfabético foram 4, eles têm a noção de que é preciso “juntar” as sílabas para formar palavras, embora “engolem” algumas letras.

Ferreiro e Teberosky (1999) discorrem sobre a produção da escrita, a qual trata-se um processo gradativo que se relacionam com situações de desenhar e escrever. Desse modo, ao analisar o enquadramento de cada criança, é necessário que se crie novas propostas que proporcione inovações no desenvolvimento de cada uma.

Visto isso, durante pouco mais de um mês, a idéia era que nós, em companhia com a professora, construíssemos atividades variadas para cada nível de escrita, mesmo que nosso tempo era curto, pois já entramos no final do projeto. Porém, nesse pouco tempo, a professora foi transferida para outra escola, o que nos deixou sem muita opção de ter o que fazer. Tivemos que assumir a turma por duas aulas, até que fosse contratada outra professora. Com isso, nessas duas aulas não foi possível realizar atividades específicas para cada criança. Então seguimos o planejamento da professora. Somente no dia 09/04, foi colocada uma substituta e assim, conseguimos realizar algumas atividades com os alunos, porém, somente com aqueles que tinham mais dificuldades, ou seja, os de nível pré-silábico, silábico sem valor sonoro e silábico alfabético, pois o curto tempo não nos permitiu abranger toda a turma.

Dessa forma, durante 3 semanas propomos atividades diferenciadas para esses níveis silábicos, tais como, para os pré silábicos: cobrir as letras do alfabeto, e, em seguida, completar com as que estavam faltando. Para os silábicos, encontrar palavras escondidas em meio a outras, ex: SERPENTE (PENTE), TELHADO (TELHA), JACARÉ (JACA) BESOURO (OURO), TUCANO (CANO) CASACO (CASA) E (SACO). Para os silábicos alfabéticos, ordenar as frases e a escrita espontânea das figuras. Para os alfabéticos, infelizmente não foram realizadas nenhuma atividade devido ao tempo.

Nesse sentido, não foi possível adquirir resultados com a intervenção, somente da primeira atividade diagnóstica, como mostra na tabela abaixo:

#### **Resultado da avaliação diagnóstica**

<b>TURMA: HIPÓTESES</b>	<b>QUANTIDADE DE ALUNOS</b>
Pré-silábico	5
Silábico sem valor sonoro	5
Silábico com valor sonoro	0
Silábico alfabético	4
Alfabético	7
Total de alunos	21

Por meio dessa tabela, é possível perceber que a turma se encontra distribuída em vários níveis, alguns bastante preocupantes. Sabemos que, como residentes, poderíamos ajudar de alguma forma, elaborar estratégias que, de fato, chamassem a atenção das crianças e as deixassem envolvidas de forma que não ficasse cansativo para elas. Pois, embora este seja um procedimento desafiador, é um meio pelo qual nos possibilita um contato direto com a aprendizagem das crianças e que nos forçam a elaborar planejamentos enriquecedores. No entanto, como já foi dito, não foi possível aprofundar em tais necessidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência vivenciada durante esse curto período do PRP foi de extrema importância tanto para a nossa formação acadêmica, quanto para a experiência profissional. Nessas observações, foi possível observar e refletir sobre as práticas pedagógicas, os desafios enfrentados e as possíveis estratégias educacionais a serem aplicadas em uma sala tão diversificada. Em vista disso, é possível perceber que todas essas vivências fortalecem a idéia de quão é importante o papel do mediador em sala de aula e a quão significativa foi essa troca de saberes com a professora perceptora que com certeza, traz grandes transformações positivas na vida das crianças.

Por fim, acreditamos que essa experiência, mesmo que mínima, foi fundamental para a nossa formação, uma vez que trouxe conhecimentos e práticas enriquecidas e que, irão nos guiar para um futuro inovador.

## **REFERÊNCIAS**

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1999. (Edição comemorativa dos 20 anos de publicação).

GAMBOA, S. S. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**. Chapecó: Argos, 2013.

LEMOS, Leila Maria Rainha e ARAÚJO, Márcia Moreira de Araújo. **Alfabetização na perspectiva discursiva**. Vitória, ES: Diálogo, Comunicação e Marketing, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.